



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Prática de Ensino
 Módulo
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	INTRODUÇÃO A LIBRAS	4	0	4	60	-

Pré-requisitos	Não	Co-Requisitos	Não	Requisitos C.H.	Não
----------------	-----	---------------	-----	-----------------	-----

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical de libras. Especificidades da escrita do aluno surdo. Na produção de texto em língua portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Fornecer Subsídios Para Que O Aluno Seja Capaz De: Usar A Libras Em Contextos Diferenciados; Respeitar E Fazer A Inclusão Plena Do Aluno Surdo Em Sala De Aula; Respeitar E Identificar As Especificidades Da Língua Portuguesa Como Segunda Língua para o aluno surdo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, leitura de textos complementares, seminários, vídeo-aulas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aproveitamento escolar será realizada através de duas ou mais avaliações parciais, que poderão ser realizadas como avaliação escrita, seminários, artigos, resumos, ou outra atividade a critério do professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O indivíduo surdo ao longo da história. Mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impactos sociais e inclusão da pessoa surda por meio da língua brasileira de sinais); línguas de sinais como línguas naturais; idéias preconceituosas e equivocadas sobre língua de sinais. Gramática das libras. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Semântica lexical. Parâmetros da linguagem de sinais. Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não manual (facial); reconhecimento do espaço de sinalização. Reconhecimento dos elementos que constituem os sinais. Reconhecimento do corpo e das marcas não manuais. Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e ouvintes e surdos bilíngües. Comunicando-se em libras nos vários contextos sociais (falando libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares. A libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (libras com registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental). a aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da língua brasileira de sinais na escola). O intérprete e a interpretação em libras/português enquanto mediação para aprendizagem na escola. Sistema de transição de sinais. Noções sobre interpretação de sinais. Iconicidade versus arbitrariedade. Simultaneidade versus linearidade. Relação entre gesto e fala.. o intérprete como colaborador na aquisição da língua portuguesa como segunda língua para o aluno surdo. O intérprete como apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceitos sobre a escrita do surdo na língua portuguesa).

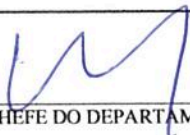
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, M.E. 1991. No reino da fala: a linguagem e seus sons. 3ª Ed. São Paulo.: Atica, serie fundamentos.
 GOLDFELD, M. 1997. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexus.
 MOURA, M.C. 2000. surdo: caminhos para uma nova identidade. RJ: Revinter.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L.F. 1995. Por uma gramática de língua de sinais. RJ/Tempo brasileiro.
 KARNOPP, L.B. 1997. Aquisição Fonológica nas línguas de sinais. Letras de hoje. 32(4):147-162
 PIMENTA, N. 2006. curso de libras, nível básico. LSB vídeo.
 QUADROS, R. M. 1997. aspectos da sintaxe e da aquisição de língua brasileira de sinais. Letra de hoje. 32:4:125-146
 CAPOVILLA, F.C. 1997. a língua brasileira de sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. Ciência cognitiva. 1 (2) :781-924
 CAPOVILLA, F.C. 1998. manual ilustrado de sinais e sistemas de comunicação em rede para surdos. São Paulo: Ed. Instituto de psicologia. USP.
 CAPOVILLA, F.C. 2000. dicionário trilingue. Língua de sinais brasileiras. Português e inglês. São Paulo EDUSP.
 KLIMA, E & BELLUGI, U. 1979. the sings of languages. Cambridge, Mas: Harvard University Press.
 LIDDELL, S. 2003. Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LETRAS



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO



Prof. Dr. Vicente Masip Viciano
Chefe do Dpto. de Letras
SIAPE:1134370
Centro de Artes e Comunicação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ÊNFASE EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Prof. André Morgado Esteves
Centro de Biológicas / UFPE
Coord. de Curso de Bacharelado
em Ciências Ambientais
SIAPE 1124755